



O Brasil e o mundo entre 1930 e 1950

Fascículo 5
Unidade 10

O Brasil e o mundo entre 1930 e 1950

Para início de conversa...



Figura 1: Mapa Múndi

Você já parou para se perguntar como era o mundo antes do seu nascimento? Como as pessoas viviam? Será que todas as sociedades no mapa eram iguais? Nesta unidade, vamos analisar a vida de homens, mulheres e crianças que viveram entre os anos de 1930 e 1945, no mundo e, especialmente, no Brasil.

Aprenderemos que, nesse momento, os trabalhadores de nosso país conquistaram uma série de direitos que poderiam ser usufruídos pelos que possuíam a recém-criada carteira de trabalho. Você possui uma? Já procurou ler suas primeiras páginas? É um bom exercício de História e uma ótima maneira de se conscientizar sobre seus direitos.

E se, ainda hoje, assistimos a conflitos pelo mundo como a invasão do Iraque, em 2003, que levou à queda do ditador Saddam Hussein, no período que estudaremos o mundo passava pela Segunda Grande Guerra, conflito que ocorreu na Europa e envolveu várias outras regiões do planeta em uma guerra que afetou a segurança coletiva e deixou milhares de vítimas.

Voltaremos às décadas de 30 e 40 do século passado. Bom estudo!

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os significados geo-históricos das relações de poder entre as nações;
- Apresentar o genocídio no contexto da Segunda Guerra Mundial: o Holocausto e as minorias dissidentes;
- Identificar as diferenças entre os conceitos de totalitarismo e ditadura;
- Relacionar o contexto sociopolítico com a construção das ditaduras e do populismo no Brasil dos anos 30.

Seção 1

Transformações políticas no Brasil dos anos 1930

Entre 1929 e 1930, a insatisfação dos grupos políticos excluídos do poder aumentou consideravelmente em função da crise mundial, em 1929, que atingia o setor agroexportador brasileiro. Agora, com o mundo em crise, quem iria comprar nosso café? Diante da supersafra e da queda na exportação do café, a solução encontrada foi a compra deste produto pelo próprio governo brasileiro, a fim de evitar que os preços despencassem e os produtores fossem à falência. Era uma medida que beneficiava principalmente os paulistas, mas os custos eram assumidos por todos os estados.

Ao lado dos problemas econômicos, Havia a insatisfação política dos setores médios e de jovens militares com a corrupção e a fraude que assolavam o país. Por outro lado, havia também o descontentamento de grupos oligárquicos que não se beneficiavam da Política do Café com Leite que favorecia os estados mais ricos, como São Paulo e Minas Gerais.

Neste cenário, as esperanças em relação às eleições presidenciais voltaram-se para o candidato da Aliança Liberal, o político gaúcho Getúlio Vargas, que tinha como vice-presidente, o paraibano João Pessoa. No entanto, com o apoio da máquina governamental e da corrupção, o candidato da situação Júlio Prestes venceu as eleições. E agora? Todos aceitariam a corrupção que garantia a manutenção das velhas elites no poder?

Claro que não! Muitos se opuseram à vitória do candidato de São Paulo, desde grupos que queriam mudanças no sistema político, como o movimento tenentista, até pessoas que antes faziam parte desse jogo, como as oligarquias mineiras. Mas um fato canalizou todo este descontentamento: o assassinato de João Pessoa. Mesmo não tendo ligação direta com a eleição presidencial ocorrida, pois foi consequência de uma briga pessoal, a morte serviu como estopim para que o então presidente Washington Luis fosse afastado da presidência e o poder entregue a Vargas. Começava assim, o governo daquele que mais tempo ficou como presidente do país. Getúlio Vargas foi presidente em dois momentos: 1930-1945 e 1950-1954. Período de profundas mudanças na história do Brasil. Vamos conhecê-lo!



Figura 2: Chegada de Vargas no Catete

Durante o Governo Provisório (1930-1934), Vargas dissolveu o Congresso Nacional, as Assembleias Estaduais e nomeou interventores para governar os estados. Afinal, como você já sabe, Vargas não poderia governar tendo na direção dos estados os antigos governadores, favoráveis à política do Café com Leite; o importante era garantir que seus aliados assumissem o governo das unidades da federação.

Tal atitude, que retirava a autonomia dos estados e evidenciava a tendência centralizadora, somada à demora para a convocação da constituinte, agravou a insatisfação dos paulistas que haviam perdido o poder. Desejosos de reconquistar seu lugar no cenário político nacional, em 1932, eles iniciaram um movimento que ficou conhecido como Revolução Constitucionalista. Os paulistas reivindicavam uma constituição pautada no regime federativo que garantisse a autonomia dos estados frente ao poder central. O movimento foi derrotado, mas saíram com uma importante conquista: no ano seguinte, Vargas convocou a Assembleia Constituinte. Você sabe o que é uma Assembleia Constituinte? O que mudou na vida da população com essa nova Constituição? Começaremos a estudar agora o Governo Constitucionalista de Vargas!

O governo constitucionalista e o golpe que instituiu o Estado Novo

O período de governo que se prolongou entre 1934-1937 é chamado de Período Constitucional ou Governo Constitucional, devido à promulgação da Constituição de 1934, que tinha caráter liberal e mantinha o princípio do federalismo, garantindo a autonomia dos estados. Essa constituição teve por fundamento a Constituição alemã da República de Weimar.

Em relação às condições de trabalho e do trabalhador, a Carta constitucional de 1934 determinou, entre outros direitos, a jornada de trabalho de oito horas, as férias remuneradas, o descanso semanal.

Em seu Governo Provisório e durante o Período Constitucionalista, Vargas enfrentou algumas organizações políticas, como a da AIB - Ação Integralista Brasileira e da ANL – Aliança Nacional Libertadora. A primeira, sob liderança de Plínio Salgado, era um grupo constituído pelo combate anticomunista e de valorização das ideias fascistas. Enquanto, a ANL, sob a direção de Luiz Carlos Prestes, estava orientada pela concepção comunista e por ideais nacionalistas.

Neste período, ocorreu o episódio que ficou conhecido como Intentona Comunista, liderado por Prestes. Este movimento serviu como pretexto para o endurecimento do regime varguista.

Sob o pretexto de combater a ameaça comunista que, segundo o governo, implicaria em conflitos e desordem, e com o apoio de setores das elites, do exército e de alguns setores dos trabalhadores, Vargas decretou estado de guerra (que permitia prender qualquer pessoa sem ordem judicial), perseguiu e prendeu opositores, e tomou medidas que garantiam sua permanência no poder e a posterior consolidação de um regime autoritário.

Muitos intelectuais, como Graciliano Ramos e líderes do movimento, foram presos e amargaram longo tempo de prisão e privações. Dentre eles, destaca-se Olga Benário, esposa de Luiz Carlos Prestes, que foi enviada a um campo de concentração e lá morreu.

A vida militante de Olga Benário foi retratada no livro *Olga*, de Fernando Morais, como também no filme, de Jayme Monjardim, que foi baseado no livro e recebeu o mesmo nome.



A ditadura civil e a crise do Estado Novo

A ditadura civil no Brasil foi concretizada em 1937, quando, tendo como pano de fundo o medo do fantasma comunista, Vargas apresentou aos ministros uma nova constituição, dando início ao Estado Novo (1937-1945).

Nos primeiros anos da década de 1940, foram ganhando contorno os traços que marcariam a transição de um governo autoritário para um regime mais aberto. Nesse momento, cresce a preocupação com a popularização da imagem de Vargas, com a garantia de uma ampla base de apoio entre os trabalhadores através de programas de rádio nos quais se veiculava a imagem de um governante afeito às demandas do povo. Por sua vez, o próprio governo procurava estratégias para resolver a questão político-eleitoral (reivindicações de eleições diretas) de forma a garantir que Vargas não fosse completamente retirado do poder.

A situação agravou-se com a entrada do Brasil na Segunda Guerra. A opção por atuar junto aos Aliados contra os governos fascistas colocou em primeiro plano da pauta de discussões a contradição entre a postura externa – luta contra governos ditatoriais – e os caminhos políticos do Estado Novo. Essas contradições foram denunciadas e diante da impossibilidade de decidir sobre os rumos políticos do país, comunistas, sindicalistas não legalizados e outros setores de oposição mobilizam-se, fazendo manifestações em benefício da democracia: mobilizações estudantis de apoio aos Aliados, busca de apoio dos militares e o Manifesto dos Mineiros. Todas essas ações transformaram-se em atos contra a ordem ditatorial. As ações em prol da democracia mobilizaram a sociedade e tomaram conta do país, levando a criação de partidos políticos que teriam importante papel na nova vida política que se seguiria: União Democrática Nacional (UDN) que reunia grande parte da oposição, Partido Social Democrático (PSD) ligado à máquina estatal e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), formado a partir da base sindical.



Saiba Mais

Manifesto dos Mineiros

Manifesto divulgado em outubro de 1943 por membros da elite liberal de Minas Gerais, defendendo o fim da ditadura do Estado Novo e a redemocratização do país.

(...)

Com a instauração da ditadura do Estado Novo, os setores liberais, ainda que não tivessem sofrido a violenta perseguição destinada aos setores de esquerda, principalmente aos comunistas, também se viram impossibilitados de agir sobre os destinos políticos da nação. Essa situação só começou a se modificar, quando o governo brasileiro optou por apoiar os Aliados na Segunda Guerra Mundial. A contradição entre as posturas externa e interna foi logo apontada pelos setores de oposição, que aproveitaram a oportunidade para romper o longo silêncio a que haviam sido obrigados. (...)

A reação do governo não tardou. Embora os signatários do manifesto não tenham sofrido qualquer tipo de perseguição policial, muitos deles foram afastados dos cargos públicos que ocupavam ou foram demitidos de seus empregos em empresas privadas em virtude das pressões exercidas pelo governo.

O Manifesto dos Mineiros abriu caminho para que outros documentos da mesma natureza viessem a público, como a Carta aos Brasileiros, divulgada por Armando de Sales Oliveira em dezembro de 1943, quando ainda se encontrava no exílio, e a Declaração de Princípios do I Congresso Brasileiro de Escritores, de janeiro de 1945.

Disponível em:

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/QuedaDeVargas/ManifestoDosMineiros>

A nomeação do irmão de Vargas ao cargo de chefe da polícia do Distrito Federal, atual cidade do Rio de Janeiro, em outubro de 1945, foi a gota d'água para o fim do período do Estado Novo. Correram rumores de que o novo chefe prenderia os militares que faziam oposição ao regime. Assim, congregando a insatisfação de diversos setores da sociedade, no dia 29 de outubro de 1945, Vargas foi deposto pelo alto comando do exército. Ficáramos sem presidente? Quem comandaria o país?

No dia seguinte, o presidente do Supremo Tribunal Federal assumiu interinamente a presidência da República para transmitir o poder, em janeiro de 1946, ao presidente eleito Eurico Gaspar Dutra.

Terminava assim o longo governo de Getúlio Vargas. Trabalhismo, nacionalismo e autoritarismo seriam considerados marcas do getulismo, mas será como “pai dos pobres” que Vargas, em 1950, retornaria ao poder por meio do voto de uma população que o tinha como protetor dos menos favorecidos.

Seção 2

Trabalho e cidadania no Brasil (1930-1945)



Figura 3: Primeira Carteira de Trabalho no Brasil

Você tem sua carteira de trabalho assinada? Já tirou férias? Uma vez por semana, você tem direito a uma folga? Essas perguntas tão importantes no cotidiano dos trabalhadores e os direitos trabalhistas garantidos aos cidadãos brasileiros serão alguns dos assuntos abordados nesta aula sobre o governo de Getúlio Vargas.

Mas, quais medidas foram tomadas por Vargas para conseguir o apoio das massas? Podemos refletir sobre a liderança, apoio e carisma deste governo a partir da implementação de uma legislação que atendia a reivindicações históricas do proletariado brasileiro.

Trabalho e Cidadania Social no Governo Vargas

Nas décadas de 1930 e 1940, O Brasil sofrera mudanças que tiveram repercussões profundas em vários aspectos da vida do país. As mudanças na política econômica e social favoreceram transformações na sociedade e no espaço geográfico, ou seja, a passagem do mundo rural para o urbano industrializado. A urbanização cresceu de forma acelerada, facilitando a expansão desordenada das cidades. Por outro lado, possibilitou o aumento e a diversificação da atividade industrial, que recebeu um impulso ao longo do conflito mundial devido à necessidade de substituição das importações. Ao mesmo tempo em que a indústria fortalecia-se, o Estado assumia um importante papel no desenvolvimento do país e, muitas vezes, tornava-se ele próprio um agente econômico.

Como podemos caracterizar o governo Vargas no que diz respeito à economia? Basicamente, como nacionalista e protecionista. A política econômica era marcada por um governo dinamizador e interventor que buscava investimentos externos favoráveis ao processo de industrialização, conciliado a criação de empresas estatais, tais como Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda (1941), a companhia mineradora Vale do Rio de Doce (1942) e Fábrica Nacional de Motores (1943).

Tabela 1 - Brasil: taxas anuais de crescimento

Brasil – Taxas anuais de crescimento		
Anos	Agricultura	Indústria
1920-1929	4,4%	2,8%
1933-1939	1,7%	11,2%
1939-1945	1,7%	5,4%

adaptada a partir de: FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009. p.392.

Como podemos observar na tabela, houve um importante crescimento das atividades industriais no Brasil. Esse crescimento foi favorecido em grande medida pela Segunda Guerra, que dificultou as importações e estimulou a produção de manufaturas, e, por outro lado, pelo projeto estatal de investimentos na indústria de base.

Indústria de base

Também conhecida como indústria de bens intermediários ou pesada, formada, principalmente, pelos setores da siderurgia, metalurgia, petroquímica e cimento.

O crescimento das cidades e das indústrias foi acompanhado pelo aumento significativo do número de operários e outros trabalhadores urbanos, que viviam em condições precárias, submetendo-se a jornadas de trabalho de 12 horas diárias e sem direitos básicos, como descanso semanal ou remuneração pelas horas extras. Mas, esses trabalhadores não se mantiveram passivos e, assim, cresciam as manifestações contra tal situação. Eles exigiam, por exemplo, melhores salários, jornada de 8 horas, proibição do trabalho infantil e do trabalho noturno para as mulheres, aposentadoria, assistência médico hospitalar, descanso semanal, férias.

Como você estudou na Unidade 1, no período Entre Guerras, a crise do sistema liberal, incapaz de resolver os problemas sociais, a crise econômica associada à quebra da Bolsa de Nova Iorque e o medo dos movimentos socialistas após a revolução Russa, acentuaram o temor de parte da sociedade de esta conjuntura levar à eclosão de movimentos liderados pelas classes trabalhadoras. Assim, as discussões sobre o controle das massas ganhou força entre grupos antiliberais e antidemocráticos e uma das soluções propostas era o controle dos trabalhadores através de um Estado forte, comandado por um líder carismático, capaz de conduzir as massas no caminho da ordem.

Nesse contexto de aumento demográfico, urbano e industrial, as classes subalternas deixaram de ser consideradas apenas como caso de polícia, ganhando destaque nas preocupações de políticos e empresários as reivindicações da massa trabalhadora. Na condição de eleitores e consumidores, o povo adquiriu uma importância que até então não lhe fora dada. Vargas foi um presidente atento à situação dos trabalhadores do Brasil. Ele inaugurou um novo tempo nas relações entre o Estado e a sociedade, implementando direitos sociais que seriam o sentido da cidadania nas décadas de 1930 e 1940.

Durante os quinze anos em que Vargas esteve no poder, foi promulgada uma série de leis que regulavam a relação patrão-empregado e garantiam diversos direitos aos trabalhadores urbanos. Dentre essas leis, reunidas na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), em 1943, podemos destacar: proibição do trabalho infantil, assistência remunerada para mulheres grávidas, seguro em caso de acidente de trabalho, jornada de trabalho de 8 horas diárias, repouso semanal, férias remuneradas e o estabelecimento de um salário mínimo que deveria ser suficiente para garantir os gastos mensais com alimentação, higiene, transporte e habitação de um trabalhador adulto.



Saiba Mais

No discurso feito em primeiro de maio de 1951, Vargas anunciou uma nova aproximação com os trabalhadores. “Preciso de vós, (...); preciso de vossa união; preciso que vos organizei solidamente em sindicatos; preciso que formeis um bloco forte e coeso ao lado do governo, para que este possa dispor de toda força de que necessita para resolver os vossos próprios problemas”. (Disponível em http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id_sessao=30&id_noticia=589). Ou seja, ele conclamou os trabalhadores a ingressarem nos sindicatos para apoiar o governo, dando-lhe a base popular necessária para a realização de seu projeto. Isto era fundamental para re-equilibrar a correlação de forças em favor das correntes industrialistas.

Nesse discurso, também podemos visualizar o Estado de Compromisso, requerido por Vargas entre 1930-45. Segundo esta ideia, o governo na condição de intermediário entre os grupos sociais, estabelecia um compromisso mútuo entre as classes a fim de assegurar o crescimento econômico e industrial do país num contexto que garantisse ao mesmo tempo a melhoria das condições de vida dos trabalhos e a prosperidade do empresariado. Assim, o Estado gerenciaria as forças sociais em conflito e Vargas, com o apoio do operariado, seria o árbitro no compromisso assumido entre os diversos setores da sociedade em prol do bem da nação e do povo brasileiro.

As palavras proferidas no dia primeiro de Maio de 1951 (segundo governo de Getúlio) informam-nos sobre a importância dada às questões trabalhistas. A base popular e o corporativismo foram a pedra angular de um governante carismático que entrou para a história como o “Pai dos Pobres”.

Na conquista de direitos sociais, as greves, agora proibidas por serem vistas como nocivas ao diálogo e à produção nacional, cedem lugar a organização sindical, concebida como instrumento de mediação dos conflitos entre empregados e empregadores. Com o objetivo de trazer as organizações sindicais para a órbita do novo ministério, de forma que elas passassem a ser controladas pelo Estado, ficou estabelecido que apenas os sindicatos legalizados poderiam defender os direitos dos trabalhadores perante o Estado. Se por um lado, o governo atendia antigas reivindicações dos trabalhadores, por sua vez, apenas os filiados a sindicatos oficiais teriam direito aos benefícios garantidos pela legislação trabalhista.

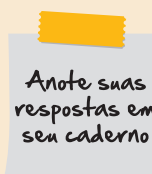
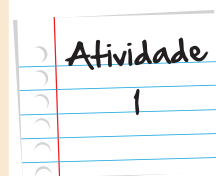
Antes da implementação de mudanças no campo da cidadania e dos direitos sociais, as questões trabalhistas eram da alçada do Ministério da Agricultura, mas a partir de Vargas, cabia à recém-criada Justiça do Trabalho dirimir os conflitos entre empregados e patrões. Os sindicatos também teriam um papel: o de mediar o diálogo entre o proletariado e o Estado. Por sua vez, o Ministério do Trabalho foi fortalecido como órgão estratégico na construção da imagem de um presidente amigo do povo, protetor dos trabalhadores, “pai dos pobres”

Em 1956, dois anos após a morte do presidente Getúlio Vargas, o GRES Estação Primeira de Mangueira prestou uma homenagem ao falecido presidente. Vejamos um fragmento

"E do ano de 1930 pra cá
Foi ele o presidente mais popular
Sempre em contato com o povo
Construindo um Brasil novo
Trabalhando sem cessar
Como prova em Volta Redonda a cidade do aço
Existe a grande siderúrgica nacional
Que tem o seu nome elevado no grande espaço
Na sua evolução industrial
(...)
Salve o estadista idealista e realizador
Getúlio Vargas
O grande presidente de valor".

Fonte: <http://letras.mus.br/mangueira-rj/476904/>

- A partir da letra da música e do que você estudou nesta unidade, identifique o tipo de indústria criada pelo presidente.
- Explique por que Vargas foi considerado "o presidente mais popular", conforme escrito no samba acima.
- O samba toca na questão de "um Brasil novo, trabalhando sem cessar", em relação à Era Vargas, cite duas medidas criadas pelo presidente em benefício do trabalhador.





A ideia da outorga dos direitos dos trabalhadores pelo Estado foi criticada por grupos que denunciavam seu caráter corporativista e diluidor dos conflitos entre capital e trabalho. Aos opositores restava a repressão. No primeiro ano, o governo continuou sem empossar várias diretorias com participação comunista e colocou sob intervenção vários sindicatos, como o dos marceneiros e dos têxteis de São Bernardo do Campo, que estavam dirigindo greves em suas categorias. Durante uma greve dos metalúrgicos em Belém, determinou o fechamento do sindicato. (...) Ele também reprimiu manifestações operárias quando passavam a fugir do controle e representar uma ameaça para seu projeto de incorporação subordinada das massas populares. Em abril, a polícia política impediu a realização da 2ª Conferência Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, então no Rio de Janeiro. No primeiro de maio, as manifestações sindicais não oficiais foram duramente reprimidas.

Disponível em http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id_sessao=30&id_noticia=589.

Identidade Nacional

Quem era o povo brasileiro? Até então vigorava a “política de branqueamento” de uma sociedade que se queria civilizada. Estimulava-se a vinda de imigrantes a fim de conter o crescimento do número de negros e índios, considerados como sinônimos de atraso e de inferioridade. Mas, como ignorar a massa de negros, índios e mestiços que enchiam de cores nossa população na formação de nossa identidade?

Muitos intelectuais voltaram-se para o sertão, o nordestino, saciando a sede de leitura de alguns setores da sociedade, preocupados com o país e seus problemas. Tal medida foi suficiente para alimentar o mercado da literatura nacional com a publicação de obras de Graciliano Ramos (AL), Rachel de Queiroz (CE) e Jorge Amado (BA). Esses escritores valorizavam a cultura nordestina e a tradição, despertando no leitor o interesse pelo homem do interior e pelas figuras populares.

Enquanto no Pós Primeira Guerra, a Europa tornou-se símbolo de guerra e decadência, o continente Americano afirmava-se como a região do futuro, o espaço promissor. E no período Entre Guerras a ideia de civilidade e identidade baseada na cultura branca europeia aos poucos cede lugar a uma identidade brasileira fruto da miscigenação.

Dentro da estratégia de valorização da cultura popular e da miscigenação, a musicalidade carioca ganhou destaque como símbolo da identidade nacional: o samba, sonoridade e dança da população menos favorecida, expressão de um povo que apesar das dificuldades não perde a alegria, ritmo de um lugar privilegiado – a capital – onde estavam as principais rádios e gravadoras do país. O Rio de Janeiro, capital e sede de atuação da elite política, oferece uma manifestação considerada expressão genuína da identidade brasileira.



Figura 4: Imagem típica do período do Estado Novo

Vamos analisar juntos uma imagem produzida sobre o Estado Novo? Na figura 4, o presidente Vargas aparece com traços de bondade e próximo das crianças, ensinando a importância de valorização da pátria. Note a presença de uma Bandeira do Brasil representando o apreço à nação, promovendo o nacionalismo. Para isso, ele criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), responsável por controlar e censurar tudo aquilo que fosse publicado contra o seu governo. Assim, dificilmente, ao abrir as revistas, jornais, ao escutar um programa de rádio, os brasileiros teriam notícias com críticas ao governo Vargas.

Nos rádios, ouviam-se os ritmos brasileiros, as radionovelas que contavam histórias de personagens com os quais a população podia se identificar. E era também por seu intermédio que as massas tomavam conhecimento das medidas tomadas pelo governo, através da Voz do Brasil. Observamos que o governo passa a explorar os meios de comunicação com o propósito de influenciar os valores e visão de mundo das massas de acordo com os ideais defendidos pelo Estado.

Rádio, cinema, imprensa eram importantes instrumentos de construção e consolidação da imagem de Vargas junto à população e para regular os meios de comunicação – ora incentivando ora censurando. Nesse contexto, o DIP foi fundamental para silenciar as manifestações culturais contrárias ao governo, difundir a imagem de Vargas como um governante que valorizava o trabalho e o trabalhador, e promover símbolos nacionais, como o samba, o futebol e a mistura de raças.

Criado em 1935, a Voz do Brasil, chamado na época de Programa Nacional, tinha como objetivo divulgar e promover as ações do Governo Vargas. Ao longo do século XX, teve seu nome modificado, tal como a "Hora do Brasil".



Assim, com o objetivo de promover a imagem de um governo atento aos anseios do povo, conhecedor da alma do brasileiro e de angariar o apoio das massas, Vargas investiu na propaganda política. A ênfase recaía na ideia de novo: nova relação (conciliatória) entre patrões e empregados; nova política, diferente da república oligárquica identificada com o atraso e o domínio dos senhores rurais; nova economia, associada ao crescimento industrial e à modernização; novo brasileiro, fruto das especificidades de um país onde viviam negros, brancos e indígenas.

A difusão desses novos tempos fez-se em grande medida através da propaganda nas rádios e do apoio do governo as atividades culturais, tidas como representativas da brasilidade, evidenciando que a cultura também cumpriu um importante papel político na aceitação e consolidação do Estado Novo.



Saiba Mais

Os romances de Jorge Amado foram fundamentais na divulgação da cultura e sociedade nordestinas. Em seus livros, ele nos coloca frente a coronéis, jagunços, vagabundos, enfim, diante de diferentes tipos sociais representativos do povo brasileiro. O autor apresenta-nos o cotidiano da população menos abastada, usando uma linguagem que nos aproxima da fala real daqueles que ele quer representar, o autor aproxima-nos do povo e suas obras transformam-se em sucesso de vendas no Brasil e no mundo.

No tocante aos aspectos culturais, houve muitos artistas e intelectuais que apoiaram o sistema, mas também houve os que se posicionaram contra, percebendo as massas de uma forma muito diferente do governo. Para estes, ao invés de esperar concessões, o povo sofrido e expropriado deveria atuar diretamente contra a exploração socioeconômica. O governo dadivoso deveria dar lugar a um povo que luta por seus direitos.

Ao descrever *Capitães da Areia*, Amado afirma que “não são um bando surgido ao acaso, coisa passageira na vida da cidade. É um fenômeno permanente, nascido da fome que se abate sobre as classes pobres. Aumenta diariamente o número de crianças abandonadas. Os jornais noticiam constantes malfeitos desses meninos que têm como único corretivo as surras da polícia, os maus tratos sucessivos. Parecem pequenos ratos agressivos, sem medo de coisa alguma, de choro fácil e falso, de inteligência altíssima, soltos de língua, conhecendo todas as misérias do mundo numa época em que as crianças ricas ainda criam cachos e pensam que os filhos vêm de Paris no bico de uma cegonha”. (AMADO, 1996: 389)

Num período em que vigoravam a repressão e a censura da ditadura, Jorge Amado em suas obras combateu as injustiças políticas e denunciou as desigualdades sociais. Isso está na base dos problemas políticos que ele vivenciou no período Vargas: foi preso, exilado e vivenciou a apreensão e destruição de suas obras, que poderiam despertar uma postura crítica e incitar os cidadãos a lutar contra as injustiças sociais. O livro *Capitães de Areia*, publicado em 1937 e tido como subversivo, teve sua circulação suspensa e os exemplares queimados em praça pública, na Bahia. A obra só retornaria às livrarias no final do Estado Novo (1944).

Seção 3

Segunda Guerra (1939-1945)

A primeira metade do século XX, como você sabe, pode ser descrita por dois grandes conflitos históricos: a Primeira Guerra (1914-1918) e a Segunda Guerra (1939-1945). Nessa seção, percorremos os motivos que levaram ao segundo conflito mundial e suas consequências. Vejamos a notícia a seguir:

“Na madrugada do dia 1º de setembro de 1939, as forças armadas alemãs transpuseram a extensa fronteira comum e invadiram as planícies polonesas com seus tanques. Não houve declaração de guerra. Um incidente forjado na fronteira serviu como pretexto para o ato agressivo. A *Wehrmacht* (forças armadas) usou a tática da penetração veloz com tanques (*Panzers*), seguidos pela infantaria mecanizada e, por último, pela infantaria a pé, apoiada no ar pelo bombardeamento realizado pela *Luftwaffe* (força aérea). As cidades polonesas foram indiscriminadamente atingidas. (...). No dia 27, após pesados bombardeios de terra e ar sobre Varsóvia, veio a rendição dos poloneses. Ocupada a totalidade do território, alemães e soviéticos encontraram-se em uma linha no meio da Polônia, que ia dos Cárpatos, ao sul, até a Prússia Oriental, ao norte, passando por Brest-Litovsk. Até 5 de outubro, ainda houve alguma resistência; depois, apenas a guerrilha. Assim, em um mês, a Europa, horrorizada, passou a conhecer a realidade da *Blitzkrieg* (guerra relâmpago). Havia começado a Segunda Guerra Mundial.” (GONÇALVES, 2008:167)

O trecho é uma descrição da invasão da Polônia pelas tropas nazistas alemãs sob o comando do *Führer* (líder) Adolf Hitler. Podemos dizer que esse acontecimento foi o ato inaugural da Segunda Guerra, que se espalhou por diversas partes do mundo, indo desde a Europa, América, África e Ásia. A ofensiva alemã sobre a Polônia fez com que a França e a Inglaterra declarassem guerra à Alemanha. E agora, como ficaria dividido o mundo? Desde 1936, Mussolini e Hitler tinham formado a aliança chamada Eixo Roma-Berlim, a qual juntou-se o Japão, anos depois. Durante a Segunda Guerra, o mundo ficou dividido em dois blocos: o Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e os Aliados (Grã Bretanha, França, URSS e posteriormente, pelos EUA). Assim você pode perguntar: o que provocou a guerra? Quais os motivos? E suas consequências?

Antecedentes

As causas que contribuíram para a Segunda Guerra Mundial foram basicamente dois pontos: a crise de 1929 e a formação de Estados Totalitários.

A quebra da Bolsa de Valores de Nova York, no mês de outubro de 1929, lançou todo o mundo capitalista em uma Grande Depressão, ou seja, todos os países vinculados ao sistema capitalista de produção tiveram problemas em suas economias. Em diversos países grande parte da população ficou carente, faminta, sem emprego e sem dinheiro. Estima-se que na fase mais aguda da crise havia cerca de 30 milhões de pessoas, procurando trabalho para sobreviver, em todo o mundo.

Além dos prejuízos econômicos e sociais, a crise de 1929 inaugurou, politicamente, uma onda de desconfiança em relação ao papel exercido pelo Estado de economia liberal. O que seria isso? Um Estado de economia liberal pode ser definido pelas atividades de livre comércio, isto é, onde o Estado não interfere nas práticas de mercado e os problemas da economia são resolvidos por ela mesma.

Para solucionar a crise, países como Alemanha e Itália propuseram uma nova forma de funcionamento do Estado. Assim, os Estados Fascistas surgiram, na Alemanha e na Itália, como resposta aos danos causados pela crise. Como dizia Benito Mussolini “Tudo no Estado, nada contra o Estado e nada fora do Estado”. Com isso, o *Duce* (líder) fascista definia a forma de Estado Totalitário como um Estado forte, comandado por um único partido, sob o comando de um líder idolatrado e venerado, onde o Poder Executivo comandava os poderes legislativo e judiciário. Assim, tal como dizia Hitler, “o partido tornou-se Estado”. Nada mais restava do sistema parlamentar e liberal.



Figura 5: O partido tornou-se não só Estado, mas um Estado Totalitário.

No Brasil, a ditadura de Getúlio Vargas contava com o apoio de parte da população, principalmente da classe trabalhadora. Esse período (1937-1945) chamado de Estado Novo, caracterizava-se pelo fortalecimento do Estado controlador das liberdades. Imaginem vocês que em uma ditadura pode existir o controle, pelo Estado, do seu direito de ir e vir. Isso revela aspectos do autoritarismo que guarda semelhanças com a Alemanha nazista, onde vigorava o totalitarismo como regime político onde o Estado, e sobretudo o Poder Executivo são fortalecidos e personificados no “chefe” que decreta leis sem a necessidade ... da aprovação dos deputados, ou seja, sem escutar o debate do Poder Legislativo. Assim, compreende-se essa forma de regime político como um Estado forte e de culto ao Chefe do Estado (Poder Executivo).

Nesse contexto de totalitarismo e desrespeitando ao Tratado de Versalhes, que ao final da Primeira Guerra determinou que Alemanha não poderia fazer grandes investimentos na indústria de armamentos, Itália e Alemanha passaram a investir pesadamente em armas e na formação de exércitos. Assim, com seus tanques, aviões e até mesmo armas para uso noturno, a Alemanha estava mais preparada para a guerra do que seus primeiros adversários, o que mais tarde, favoreceu a invasão da Polônia e o avanço sobre a Europa de forma ofensiva, adotando como estilo militar a guerra-relâmpago, a chamada *Blitzkrieg*.

A Guerra: do avanço nazista a vitória aliada.

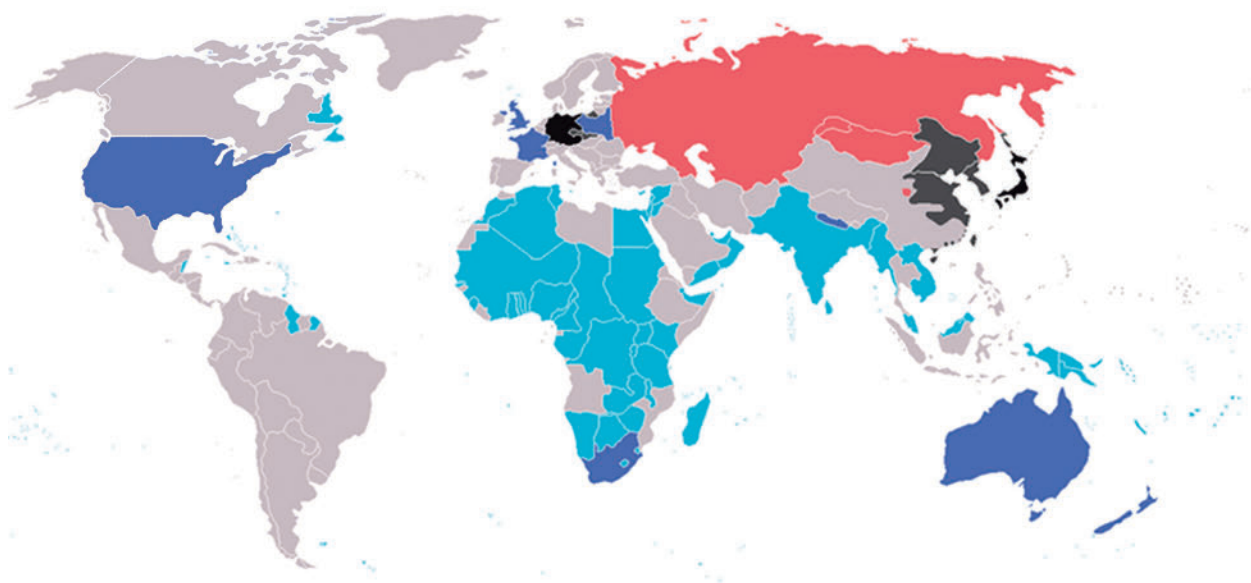


Figura 6: Alianças durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

■ Aliados ocidentais (países independentes)	■ Aliados ocidentais (colônias ou ocupações)
■ União Soviética	■ Eixo (países)
■ Eixo (colônias ou ocupações, incluindo a França de Vichy)	■ Países neutros

Como sabemos, uma guerra funciona como um jogo de boas estratégias. Em agosto de 1939, Adolph Hitler e Joseph Stalin assinaram o Pacto de Não Agressão nazi-soviético e no dia 1º de setembro daquele ano Hitler invadiu a Polônia, para no dia 17 dividi-la com Stalin, de acordo com o Pacto. Pelo acordo entre os dois chefes de Estado, a Alemanha nazista desejava somente uma frente de batalha, o oeste. Já para a URSS era uma forma de conseguir tempo para se preparar melhor para guerra, já que os soviéticos ainda não haviam desenvolvido armamento e formas de resistência suficientes.

Além disso, a URSS também queria de volta os antigos territórios do Império Russo, perdidos com a criação da Polônia pelo Tratado de Versalhes de 1919. Pretendia ainda recuperar outras porções que se declararam independentes depois da Revolução de 1917 e do término da Primeira Guerra (Finlândia, Lituânia, Letônia e Estônia).

Com a invasão à Polônia, Hitler aumentou sua perseguição contra os judeus, dando início a um dos mais tristes episódios de nossa história mundial: o Holocausto. Esse ato de crueldade e violência da política nazista estabelecia o extermínio em massa de judeus, através das câmaras com gases venenosos. Entre os principais campos de extermínio, o mais conhecido era Auschwitz, na Polônia.

Como observamos nos dados e imagens relacionadas a seguir, muitas foram as vidas ceifadas. Todavia um dos principais grupos perseguidos pelos nazistas foi os judeus, tidos como bodes expiatórios, raça inferior e culpabilizados pelos muitos males que a Alemanha viveu durante o período de crise.

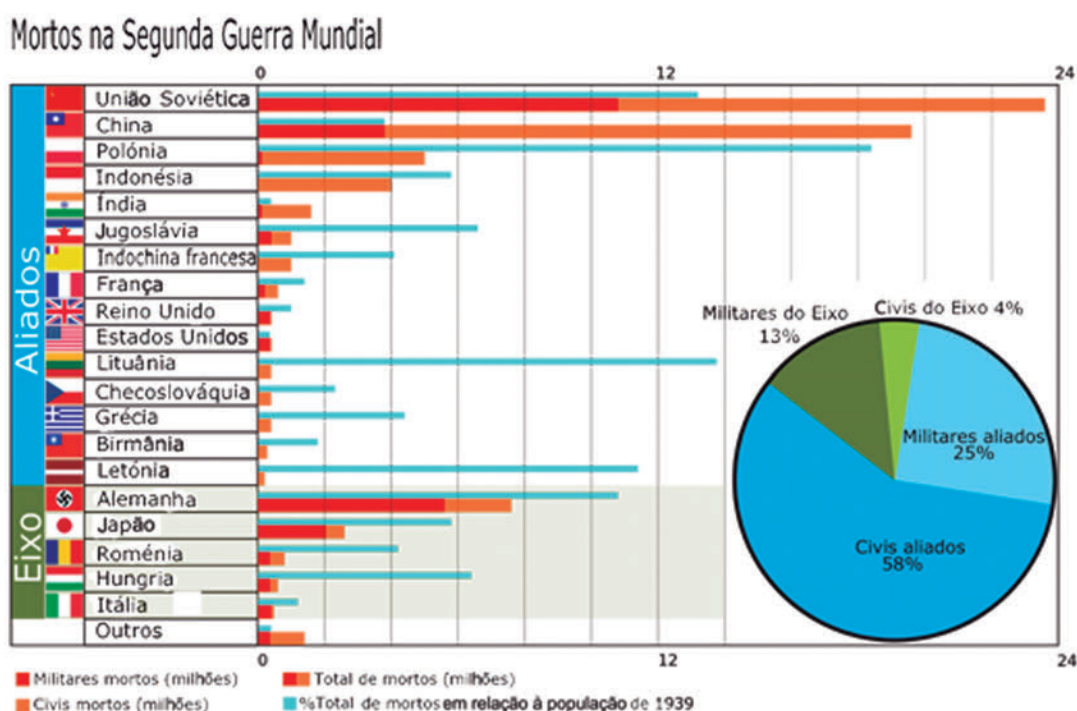


Figura 7



Figura 8: Câmara de gás



Figura 9: Crematórios



Figura 10: Judeus mortos

A Segunda Guerra foi um dos episódios mais dolorosos da História Mundial. Além da morte de milhares de judeus no Holocausto, foram bombardeadas as cidades japonesas de Nagasaki e Hiroshima, no Japão, pelos Estados Unidos. Sensível a essa questão, o poeta Vinicius de Moraes apresenta a seguinte melodia:

“Mas, oh, não se esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroshima

A rosa hereditária

A rosa radioativa

Estúpida e inválida

A rosa com cirrose

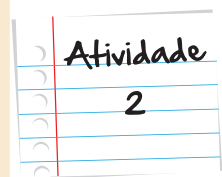
A anti-rosa atômica

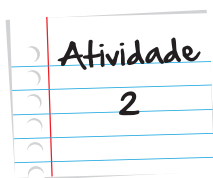
Sem cor sem perfume

Sem rosa, sem nada”

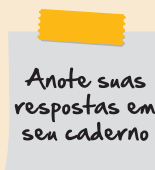
Fonte: <http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/49279/>

- Os versos “rosa radioativa” e “estúpida e inválida” no trecho referem-se a qual episódio?
- Vários grupos eram perseguidos por Hitler sob alegação de que eram inferiores e representarem “anomalias sociais” ou ainda sob acusação de causar prejuízos a economia alemã. Durante o nazismo, quais grupos eram perseguidos? Atualmente, você conhece indivíduos que são vítimas de preconceito e perseguições? Escreva um pequeno texto sobre grupos minoritários vítimas de discriminação.





- c. Tendo como inspiração os versos de Vinicius de Moraes, escreva um pequeno poema para homenagear os milhares de homens, mulheres e crianças mortos por esse triste acontecimento histórico. Seja criativo!



A Alemanha ainda invadiu a Dinamarca e a Noruega e em junho de 1940 tomou Paris. A França assinou um armistício com o comando nazista e ficou dividida em duas: a França colaboracionista que ficou assim conhecida por colaboração com as tropas nazistas e seu apoio a Hitler. E a França da resistência, sob comando do general Charles de Gaulle. Neste momento, a Itália governada por Mussolini decide sair da neutralidade e entra na guerra ao lado da Alemanha, formando o eixo Roma-Berlim.

A partir de setembro de 1940, intensifica-se uma ofensiva contra a Inglaterra. Londres foi violentamente bombardeada, Alemanha e Itália iniciaram uma ofensiva contra o Egito, país que era de domínio inglês. Neste mesmo mês, foi assinado o pacto Berlim-Roma-Tóquio, pelo qual cada país signatário comprometia-se a ajudar o outro no caso de serem atacados por uma potência até então não envolvida no conflito.

Em junho de 1941, a Alemanha deu início à invasão da União Soviética, rompendo o acordo de não agressão e abrindo, a leste, sua mais extensa frente. Apesar de alguns êxitos iniciais conseguidos em solo soviético, as tropas de Hitler são obrigadas a diminuir a marcha diante da resistência dos soviéticos. A URSS, por outro lado, aproveitou-se do inverno rigoroso e usou a tática da terra arrasada, na qual o Exército Vermelho e o povo organizaram a retirada a oeste do país, levando tudo o que pudesse ser utilizado na guerra e incendiando os equipamentos restantes. Assim, os nazistas ficavam com o controle de lugares arrasados pelos próprios soviéticos, com áreas quase inúteis.

O Japão, a fim de estabelecer sua supremacia na Ásia e na Oceania, iniciou os conflitos com os Estados Unidos. Em dezembro de 1941, os japoneses bombardearam a base naval americana de Pearl Harbor, no oceano pacífico. Assim, a guerra chegava à América, com a entrada dos norte americanos no Bloco dos Aliados.

Na URSS, o avanço nazista foi barrado na cidade de Stalingrado, no ano de 1942. A vitória russa, na Batalha de Stalingrado, pôs fim ao mito da invencibilidade alemã. O contra-ataque soviético continuou até 1944, conquistando diversos países-satélites da Alemanha, por exemplo, Romênia, Hungria e Bulgária. No Norte da África, as tropas inglesas também começavam a ter vitórias sobre os alemães.

Em agosto de 1942, o Brasil declarou guerra à Alemanha e Itália, depois do afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães. Dessa forma, a partir de 1942, o Brasil declarou o seu apoio aos Aliados, participando de diferentes formas do conflito, como, por exemplo, enviando os pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a Itália, em 1944. Os cerca de vinte e cinco mil soldados conquistaram a região, somando importantes vitórias para os aliados, na versão dos ex-oficiais que lá serviram.



Imagem 11: Propaganda brasileira de 10 de novembro de 1943, anunciando a participação do Brasil, no Bloco dos Aliados, durante a Segunda Guerra Mundial

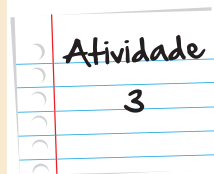


Imagem 12: Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro, no Brasil

Na América, não foi apenas o governo estadunidense que entrou na Guerra, o Brasil também teve importante participação no conflito e, por sua vez, a Segunda Guerra teve profunda repercussão nos rumos políticos do país.

- Explique os fatores que motivaram a entrada dos EUA na Segunda Guerra.
- Quais as implicações da participação do Brasil nesse conflito?

Anote suas respostas em seu caderno



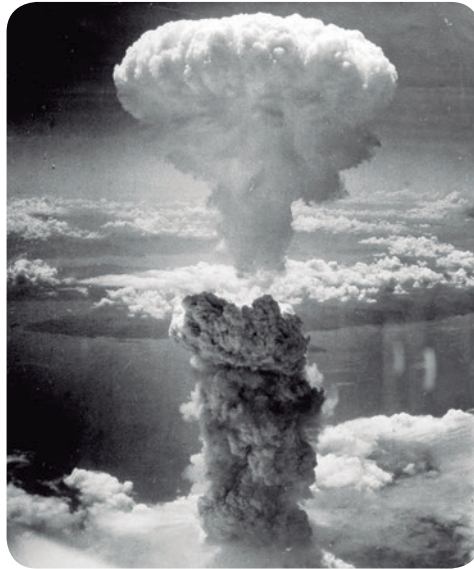


Figura 13: Bomba atômica

Em seis de junho de 1944, ocorreu o desembarque aliado na Normandia, conhecido como “Dia D”, libertando a França do domínio nazista e iniciando uma grande ofensiva contra os alemães. Em dois de maio de 1945, os aliados chegam a Berlim, capital alemã, mas dias antes Hitler já havia se suicidado. No dia 8 de maio, a Alemanha rende-se, terminando a guerra na Europa.

A guerra no Pacífico durou até agosto, quando os Estados Unidos lançaram as bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki. As duas cidades sofrem as consequências da radiação até os dias atuais. O Japão rendeu-se em 15 de agosto, dando fim à Segunda Guerra Mundial.

E você sabe como ficou o Mapa Múndi após a Guerra? Ele permaneceu com os mesmos contornos? Os tratados firmados entre os países que haviam se envolvido diretamente na guerra informam-nos sobre a nova divisão geopolítica. Dentre os tratados relacionados ao fim da Guerra, podemos destacar:

Conferência de Yalta que discutiu sobre as áreas de influência após o conflito, restringindo-se ao Leste Europeu.

Conferência de Potsdam que efetivou a divisão da Alemanha em 4 áreas de ocupação, entre russos, ingleses, franceses e norte-americanos; criou um tribunal para julgar os crimes nazistas (Tribunal de Nuremberg) e estipulou uma indenização de 20 bilhões de dólares à Inglaterra, URSS, França e EUA.

Na Conferência de São Francisco, foi criada a ONU – Organização das Nações Unidas – com a finalidade de manutenção da paz e fortalecimento dos laços entre os povos.

Essas reuniões de grandes líderes mundiais nas conferências citadas nos dão uma pista da nova divisão do mundo em pactos de alianças e zonas de influência. Após a Segunda Guerra Mundial foram estabelecidos dois blocos:

os capitalistas, liderados pelos Estados Unidos e os socialistas, sob a direção da URSS. Essa bipolarização, que ficou conhecida como Guerra Fria, você estudará nas próximas unidades.

Veja ainda

Filmes:

- Olga. Direção: Jayme Monjardim. Brasil, 2004. 141min.

O filme narra a trajetória política da militante comunista Olga Benário, que acompanha seu marido Luis Carlos Prestes. Presa pela polícia política de Vargas é deportada para a Alemanha nazista, onde é presa num campo de concentração, e morta posteriormente.

- Hannah Arendt. Direção: Margarethe Von Trotta. Alemanha/França, 2013. 93 minutos

Narra a vida da filósofa judia Hannah Arendt, no pós Segunda Guerra, ao tentar explicar o que seria o totalitarismo a partir do julgamento de um criminoso nazista realizado em Israel.

- A Queda. Direção: Olivier Hirschbiegel. Alemanha, 2005. 155 minutos.

Exibe os últimos momentos de Hitler e parte do alto comando nazista ante as investidas dos Aliados e a chegada das tropas soviéticas a cidade de Berlim.

- O menino de pijama listrado. Direção: Mark Herman. EUA, 2008. 94 min.

Narra o desenvolvimento de uma amizade entre o filho de um oficial nazista e um menino vestido sempre com um pijama listrado, que vive num campo de trabalho. A cerca de arame é a simbologia das duas realidades.

Referências

- CAPELATO, Maria Helena. "O Estado Novo: o que trouxe de novo?". In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *O Brasil republicano*. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GONÇALVES, Williams da Silva. A Segunda Guerra Mundial. In: REIS, Daniel Aarão Filho. *O século XX: o tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, pp. 165-193.

- HOBBSBAWM, Eric. *Era dos Extermos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- GOMES, Ângela de Castro et al. (coord.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Imagens

Figura 1: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Worldmap_LandAndPolitical.jpg

Figura 2: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5f/Getuliovargas1930.jpg>

Figura 3: <http://www.sindpd.org.br/sindpd/getulio-vargas/historia.html>

Figura 4: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Propaganda_do_Estado_Novo_\(Brasil\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Propaganda_do_Estado_Novo_(Brasil).jpg)

Figura 5: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Hitler_and_Mussolini_June_1940.jpg

Figura 6: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:WWII.gif>

Figura 7: http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial

Figura 8: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gaskammer_Bernburg.jpg

Figura 9: http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_de_exterm%C3%ADnio

Figura 10: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Some_of_the_bodies_being_removed_by_German_civilians_for_decent_burial_at_Gusen_Concentration_Camp,_Muhlhausen,_near_Linz,_Austria.jpg

Figura 12: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pracinhas-CCBY.jpg>

Figura 13: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nagasakibomb.jpg>

Atividade 1

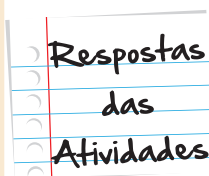
- a. O tipo de indústria é a indústria do aço ou siderurgia; indústria nacional de base.
- b. Vargas foi considerado o presidente mais popular, devido suas ações em benefício da classe trabalhadora e da divulgação de um Estado que promovia o bem estar das pessoas dos grupos até então menos favorecidos pelas ações sociais do governo.
- c. Criação da carteira de trabalho; descanso semanal remunerado; aprovação do salário mínimo; criação do Ministério do Trabalho; férias remuneradas.

Atividade 2

- a. Ao ataque dos EUA as cidades japoneses de Hiroshima
- b. Judeus, ciganos e homossexuais estavam entre os grupos perseguidos por Hitler
- c. Livre

Atividade 3

- a. A luta pela hegemonia do Japão na Ásia levou esse país a um confronto direto com os EUA que culminou com o ataque japonês a base norte-americana de Pearl Harbor, na região do Pacífico. O que por sua vez levou os EUA a entrar na Segunda Guerra contra o Japão e os lados dos Aliados.
- b. A participação do Brasil na Segunda Guerra ao lado dos Aliados evidenciou a contradição entre o governo ditatorial de Vargas e a luta dos pracinhas brasileiros em prol da democracia e contra os governos autoritários, contribuindo para o aumento das críticas contra Vargas e para o crise do Estado Novo.





O que perguntam por aí?

Questão 1 - (Enem 2009)

A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa “Hora do Brasil”. O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.

GOMES, A. C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ / Vértice. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988 (adaptado).

Os programas “Hora do Brasil” contribuíram para

- a. conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.
- b. promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.
- c. estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.
- d. consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.
- e. aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

Resposta: D

Após assinalar a resposta correta, escreva um pequeno texto, explicando|justificando por que as demais alternativas estão incorretas.

Resposta:

Deverá ser destacado que Vargas difundia a ideia de colaboração entre os trabalhadores e o governo que concedia ao proletariado diversos direitos trabalhistas. Também deverão ser citadas a perseguição e prisão dos opositores de Getúlio e a censura estabelecida durante o Estado Novo.

Questão 2 - (Enem 2010)

De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar. (DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S. R. Nos Tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo. São Paulo: Atual, 1990)

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou

- a. a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.
- b. a legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.
- c. a criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da “harmonia social”.
- d. a legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantido-lhes vários direitos e formas de proteção.
- e. a decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

Resposta: D

Questão 3 - (Enem 2011)

É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889, isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930. (MELLO, M. T. C. A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

- a. valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b. resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- c. criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d. legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e. destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

Resposta: D

Questão 4 - (Enem 2012)

Disponível em: <http://quadro-a-quadro.blog.br>

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Föhrer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. Capitão América, o primeiro vingador: crítica. Disponível em: www.revistastart.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- a. a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- b. os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- c. o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- d. o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- e. o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

Resposta: B

